



Velocidade máxima
37,2 nós (a 5 100 rpm)

Velocidade de cruzeiro
5,0 s (até 20 nós)

Aceleração
5,3 s (até 20 nós)

Autonomia
92 milhas (a 3 500 rpm)

Potência
150 hp (nos hélices)



COMMODORE 230

Pequena, mas bem resolvida

Com boa relação custo/benefício, a nova Commodore 230 é ideal para ser a primeira pequena lancha cabinada da família

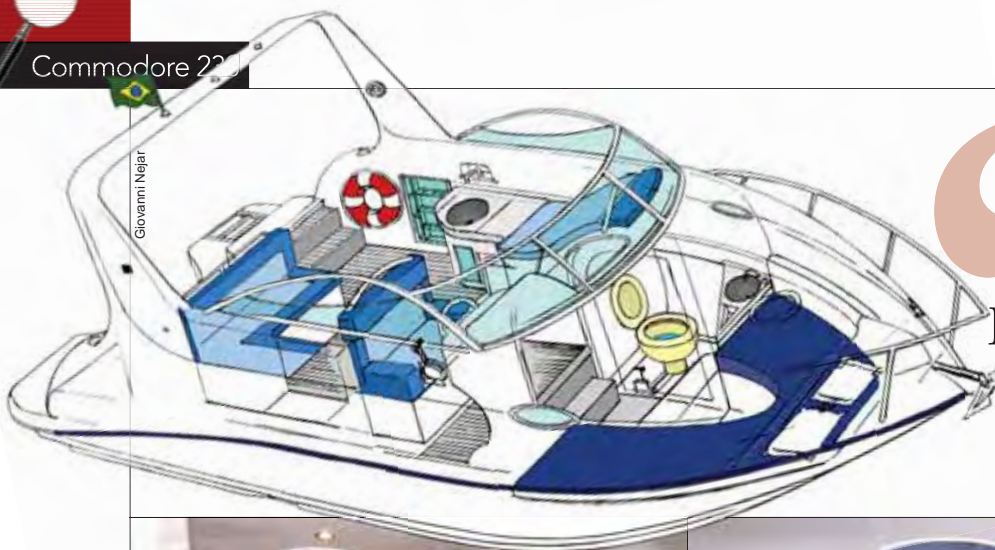


MAIS UMA NO MERCADO

A Commodore 230 é mais uma boa cabinada de proa fechada na faixa dos 22 pés. Nos passeios diurnos (que podem até ser em águas um pouco mais abertas), leva sete pessoas a bordo

O posto de primeira lancha cabinada da família tem mais uma nova candidata. A Commodore 230, barco de estreia do recém-criado estaleiro Mariner Boats, de Navegantes, Santa Catarina, destaca-se por ter uma pequena cabine com cama e banheiro fechado, este último algo bem raro em lanchas na faixa dos 22 pés, o que pesa bastante a favor dela, além da boa relação custo/benefício. É verdade que este banheiro rouba um bom espaço da cabine e, com isso, a cama em V (que, oficialmente, é de casal) só pode ter um pouco mais de um metro de largura. Mas, ainda assim, a Commodore 230 permite um ou outro pernoite a bordo para um casal e com o mínimo de conforto. Já seu cockpit acomoda seis pessoas com espaço (ou sete se apertar um

pouquinho), o que significa ter a companhia da família inteira a bordo nos passeios diurnos. E vem equipado com divã, pia, caixa de gelo, armário para copos, lixeira, mesa de centro e porta-boia circular. Nem tudo, porém, tem padrão cinco estrelas. A espuma do estofado, por exemplo, é muito fina, os cunhos são pequenos e faltou um pouco de capricho tanto na instalação elétrica quanto no acabamento do para-brisa — todos problemas apontados por NÁUTICA neste teste, que o estaleiro garante que serão resolvidos já na próximas unidades produzidas. Seu preço? Aproximadamente R\$ 40 000 o casco. Já quando equipada com um motor Mercury 150 Optimax — como o que equipava a lancha deste teste — sai por R\$ 73 000. Um bom valor, pelo que esta lanchinha oferece.



O sofá da cabine vira cama para duas pessoas. E ela ainda oferece a vantagem do banheiro fechado



SÓ PARA UM CASAL

A cabine tem apenas 1,23 m de altura, mas bons paióis debaixo dos sofás e banheiro, fechado, com pia. Mas o vaso sanitário (mesmo manual) é pago à parte

Como ela é

A Commodore 230 é uma cabinada de proa fechada, para passeios diurnos ou pequenos cruzeiros em águas um pouco mais abertas. Acomoda até sete pessoas durante o dia, sendo que duas podem dormir a bordo, em uma cabine que tem 1,23 metro de altura e um sofá na proa que vira cama em V, com 1,80 metro de comprimento — mas pouco mais de um metro de largura. O banheiro, fechado, tem pia e vaso sanitário manual (opcional), mas sua altura é ainda menor que a da cabine: apenas 1,14 metro. Já lá fora, o cockpit, com bom espaço para circulação, tem um sofá em L na popa, banco para o piloto, e um sofá do tipo divã, sob o qual se esconde um paiol que pode ser usado como caixa de gelo e uma pequena pia, com torneira. Há também uma lixeira, um armário para copos e uma porta-boia circular. O acesso a bordo é feito por uma passagem lateral, sem portinhola, e por uma pequena escadinha de três degraus. Já a targa tem apenas 1,50 metro de altura na parte mais baixa, o que exige uma abaixadilha para não bater a cabeça. O cockpit fica um pouco abaixo do nível da plataforma de popa.

Para evitar que a água empoce ali, o estaleiro instalou um ralo. Pena que a água seja drenada para o porão, em vez de ir direto para fora do casco, o que aumentaria a segurança a bordo. Sob os sofás, tanto na cabine quanto no cockpit, há boa quantidade de paióis, além de um maior, na popa, para guardar as defensas. Por sua vez, o posto de comando está bem posicionado, pois permite pilotar tanto sentado quanto de pé, uma vez que o banco do piloto é rebatível. Mas não tem regulagem para frente nem para trás. O para-brisa tem boa altura e protege bem tanto do vento quanto de respingos, embora o painel seja um pouco pequeno e não permita a instalação de eletrônicos, como sonda ou GPS/Chartplotter, que não sejam externos.

DICA DE QUEM TESTOU

Se for usar esta lancha em lugares frios, compre a capa lateral para o fechamento do cockpit, um opcional oferecido pelo estaleiro



Onde e como testamos

A Commodore 230 foi testada nas águas de Porto Belo, Santa Catarina, em dia de vento fraco e mar calmo, com ondas de no máximo um metro. A bordo havia duas pessoas, 80 litros de combustível e 30 litros de água. Estava equipada com um motor Mercury Optimax 150.V6, de 2,5 litros e 150 hp, relação de transmissão de 1,87:1, com um hélice de inox de passo 19 polegadas.

Quem faz?

A catarinense Mariner Boats, com sede em Navegantes, Santa Catarina, é estreante no mercado e tem pouco mais de um ano de vida. A Commodore 230 é a primeira lancha do estaleiro e o projeto é original. Para saber mais, acesse www.marinerboats.com.br ou ligue 11/9401-4928.



RESUMO



cockpit



Tem bom espaço e lugar para até seis pessoas sentadas, em um sofá em L e um divã ao lado do banco do piloto. É também bem equipado, com pia, armário para copos, caixa de gelo e lixeira. Na versão testada, a espuma do estofado era bastante fina e desconfortável.

desempenho

O motor Mercury Optimax, de 150 hp, levou a Commodore 230 a mais de 37 nós. Na aceleração, outra boa marca: apenas 5 segundos para ir de 0 a 20 nós. Ela cortou as ondas com certa facilidade e se manteve bem seca. As curvas também foram feitas com facilidade, sem qualquer derrapagem.

pilotagem



Oferece boa visibilidade para todos os bordos da lancha. O banco do piloto é um pouco duro, mas tem boa altura e pode ser rebatido, para maior conforto quando se pilota em pé. Pena que não tem regulagem de distância. Mas os apoios para os pés são bem localizados.

cabine



Tem cama e um banheiro fechado, o que faz diferença para uma lancha deste porte. Porém, o banheiro rouba um bom espaço da cabine. O pé-direito é baixo tanto na cabine quanto no banheiro: respectivamente 1,23 metro e 1,14 metro.

ferragens



Faltam uma alça para quem senta no divã, outra para quem sobe pela escadinha da popa, e um cunho para a amarração do cabo da âncora. Em contrapartida, há uma trava para evitar que ela se desprenda durante a navegação, o que é bom.

elétrica



A instalação não foi feita com capricho. Os fios estavam presos junto à mangueira de combustível, o que, em caso de curto, pode ocasionar um incêndio. Contudo, o estaleiro prometeu repensar a instalação a partir da próxima unidade produzida.

hidráulica



O tanque de combustível, de apenas 100 litros, torna os passeios um pouco curtos, principalmente para aqueles que gostam de navegar mais rápido. Já o tanque de água, de 45 litros, é suficiente para passeios de um dia inteiro, apesar de não ser grande.

motor



O estaleiro recomenda um de popa entre 135 hp e 175 hp. Mas um motor de 150 hp, como o equipava a lancha deste teste, é mais que suficiente para passeios, além de rápido para puxar uma pessoa esquiando.

paioís



São suficientes para o material de salvatagem e uma pequena quantidade de bagagem. O paioís de popa, para defensas ou qualquer outro objeto que possa ser molhado, é bem grande, ao contrário dos paioís sob o sofá na cabine.

construção



O acabamento da lancha deste teste não era exemplar, mas tratava-se apenas da primeira unidade produzida. As próximas já terão melhor padrão, garante o fabricante. A estrutura é bem reforçada, com duas longarinas que se estendem até o espelho de popa.



BOA, MAS...

O cockpit é espaçoso e tem um divã, sob o qual se esconde um paiol com caixa de gelo e uma pequena pia, com torneira. O estofamento original não era lá essas coisas, mas já mudou. E o banco do piloto não tem regulagem para frente nem para trás. Na popa, há um grande paiol, para guardar as defensas

Como navega

A Commodore 230 apresentou boas marcas para uma lancha cujo objetivo são os simples passeios em família. Mesmo com motorização de apenas 150 hp (o estaleiro recomenda um motor de 135 hp a 175 hp), o que não é muito para uma 22 pés, ela chegou a surpreendentes 37,2 nós de velocidade final. Além disso, na aceleração, foi de 0 a 20 nós em apenas 5 segundos — ou seja, acelerou muito rápido. E seu casco, com V de 19 graus, corta bem as ondas. É verdade que durante este teste o mar estava calmo. Ainda assim, em certos momentos, as ondas atingiram cerca de um metro de altura e mesmo assim ela não deu pancada alguma e se manteve seca o tempo todo. O mesmo aconteceu quando cortou as marolas de lanchas maiores, o que comprova as virtudes navegadoras do casco. Em curvas, o conjunto mostrou-se bem ágil. As manobras foram feitas com facilidade e sem que a lancha derrapasse nas curvas, mesmo em velocidades mais altas. Para um barco de uso familiar, este desempenho é mais que suficiente. ⚓

O casco é ágil e navega bem. No teste, com um motor de 150 hp, a velocidade final foi de 37,2 nós

Com quem concorre Na faixa da pequenas lanchas cabinadas de 21 a 23 pés, são seis concorrentes. São elas:



Brazilian Boat 230 cabin

Tem como pontos fortes a cabine, com acabamento de madeira e banheiro fechado. O cockpit vem até com uma pequena mesinha.



Alternativa 630

Esta 21 pés se destaca pela grande gaiuta, que deixa a cabine bem iluminada. Já seu painel é muito alto, o que prejudica a visibilidade.



Focker 215

É a mais bem equipada. Tem cockpit autodrenante e é bem confortável. Mas sua cabine é compacta e algo abafada.



FS 210 Cabin

Sua cabine é boa, mas a altura não passa de 1,27 metro. A versão 220 High Class, com motor de centro-rabeta, é mais completa.



Triton 200 Cabin

Menor de todas, é a versão para motor de popa da Triton 225. Tem como destaque a cabine, com pia e banheiro, só que este é aberto.



Millenium 225 cabin

É a versão para motor de popa da Millenium 240, tem cockpit espaçoso e uma das poucas com banheiro também fechado.

Fotos: Arquivo Náutica

COMMODORE 230



Pontos altos

- Tem banheiro fechado
- Boa relação custo/benefício
- Não precisa de muito motor



Pontos baixos

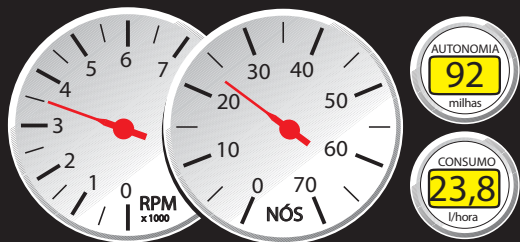
- O painel poderia ser maior
- A cabine não é muito alta
- Tanque de combustível pequeno



Ela é assim

■ Comprimento total	6,53 m
■ Boca máxima	2,45 m
■ Calado com propulsão	0,75 m
■ Ângulo de V na popa	19 graus
■ Borda-livre na proa	0,76 m
■ Borda-livre na popa	0,84 m
■ Altura na entrada da cabine	1,25 m
■ Altura do banheiro	1,14 m
■ Combustível	100 litros
■ Água	40 litros
■ Peso sem motor	900 kg
■ Peso dos motores	195 kg
■ Capacidade (dia/noite)	8/2 pessoas
■ Projeto	Mariner Boats

Melhor aproveitamento



rpm	veloc. (nós)	consumo (litros/h)	rendimento (milhas/litro)	rendimento (litros/milha)	autonomia (milhas)
2 000	7,8	10,5	0,74	1,35	67
2 500	11,5	14,9	0,77	1,30	69
3 000	19,9	19,5	1,02	0,98	92
3 500	24,3	23,8	1,02	0,98	92
4 000	28,1	33,5	0,84	1,19	75
4 500	32,1	41,2	0,78	1,28	70
5 000	36,8	58,3	0,63	1,58	57
5 100	37,2	59,0	0,63	1,59	57

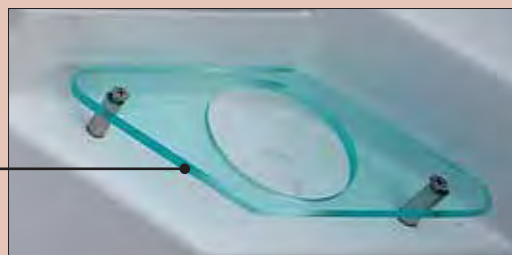
Principais equipamentos

Convés autoesgotante com ralo de inox • targa de fibra • guarda-mancebo e corrimãos de inox • luzes de navegação • luzes de cortesia • tomada 12 V • chave geral para 2 baterias • geleira térmica de 30 litros • bocal de abastecimento externo • porta-copos de acrílico.

Principais opcionais

Sistema pressurizado de água doce completo • pia de inox com torneira • sistema de som • capa • rádio VHF • chuveiro de popa • GPS • torre para esquí • TV de LCD • pintura personalizada • salvatagem • bomba de porão 1000 gph • lançador de âncora • capota • kit fechamento total da capota • vaso sanitário manual • bateria de 100 Ah • CD player • carreta rodoviária • bússola.

* Dados fornecidos pelo fabricante, exceto as borda-livres e as alturas.



A autonomia (baseada em 90% da capacidade do tanque) é em milhas náuticas. As velocidades foram obtidas com GPS e o consumo medido pela instrumentação do motor.